

www.evalue.pt

13 Abril 2010

Pós Copenhaga: Que Responsabilidade? **Perspectiva Empresarial**

Seminário "Pós Copenhaga: O que nos espera? O que temos de fazer?"

Rui Dinis | rdinis@evalue.pt

agenda

- **Cimeira de Copenhaga:**
 - fracasso vs sucesso
 - o que esteve (e continua) em causa
- **Conferência das Partes (COP15): que «partes»?**
- **Acordo de Copenhaga: metas**
- **União Europeia (EU): Quioto 2008-12, Meta 2020**
- **O futuro «mercado global de carbono»**

Cimeira de Copenhaga

forças e vicissitudes das grandes cimeiras

Objectivo: um acordo global sobre clima e energia, para entrar em vigor a partir de 2013 (pós-Quioto), tendo como meta um aumento médio da temperatura abaixo dos 2°C

- compromisso (quantificado) de redução de emissão de GEE
- impacto das alterações climáticas (acções de mitigação)
- transferência de tecnologia
- implementação de mecanismo de financiamento (*Green Climate Fund*)

Apesar da *onda* de decepção em torno da Cimeira, o Acordo de Copenhaga imprimiu uma nova dinâmica e nível de reconhecimento à política climática

▪ **Reforço dos desafios (acções das empresas e organizações em geral) para os próximos 5 anos:**

i) eficiência energética e redução de emissões (sistemas de gestão de energia e carbono), ii) normas mais rigorosas sobre os sectores difusos (transportes, sector residencial e serviços), iii) monitorizar e, iv) apostar no marketing de produtos e acções sustentáveis e na educação ambiental.

▪ **Novo patamar de relevância política e diplomática:**

«sem Obama na COP15, duvido que os EUA tivessem iniciado um compromisso sobre financiamento a longo prazo. Sem Lula na COP15, o Brasil dificilmente teria elevado as suas ambições. Sem Wen na COP15, a China provavelmente não se teria aberto a um certo nível de compreensão internacional – o que é realmente, a nível mundial, politicamente significativo» (Lars Rasmussen, Dinamarca)

▪ **Maior confiança e transparência:**

Proposta de um sistema de acompanhamento e verificação da contabilidade das metas nacionais e dos financiamentos

▪ **Repercussões positivas a médio prazo:**

O teste definitivo para Copenhaga será a aprovação ou não da legislação sobre clima nos EUA

Cimeira de Copenhaga

fracasso vs sucesso

Sucesso de uma agenda renovada

Climate (Global) Change

de: «**Alterações Climáticas**» → para: «**Alterações Globais**»
 from: «*Climate Change*» → to: «*Global Change*»

Copenhaga anuncia o alargamento do âmbito da agenda das alterações climáticas

A agenda da COP15 abandonou definitivamente o campo da política ambiental estrita e recolocou-se num contexto mais vasto, associado à transformação económica e ao necessário compromisso das nações.

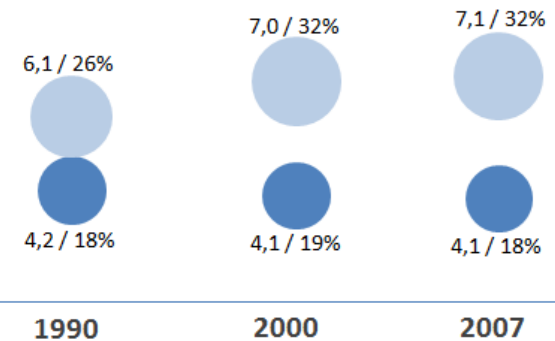
Estão em causa padrões de desenvolvimento económico

Fracasso que vem de trás

Emissões / % do Total (Gt CO₂e / %)

[total = informação reportada no âmbito da CQNUAC]

● EU
 ● EUA



A União Europeia “passou ao lado” da COP15

O que seria de esperar, face ao compromisso unilateral estabelecido para o médio prazo.

Para a Europa, o verdadeiro interesse está no longo prazo (2050) e no tipo de modelo económico a adoptar no caso de uma efectiva descarbonização da economia Europeia (e Mundial).

Cimeira de Copenhaga

o que esteve (e continua) em causa

Objectivos do 4º AR > Longo prazo (2050)

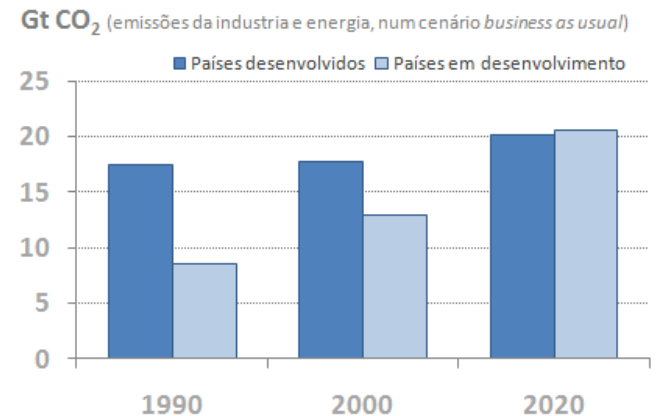
Um acordo pós-2012 tem necessariamente que considerar compromissos quantificados de redução de emissões consistentes como objectivo de manter o aquecimento global abaixo do 2ºC.

IPCC AR4 (Fourth Assessment Report)

Países desenvolvidos: O AR4 evidência que uma «aproximação» a este objectivo [450 ppm; < 2ºC] implicará, necessariamente, reduções de emissão por parte dos **países desenvolvidos** – como um todo – entre **25-40% até 2020**, e **80-95% até 2050**, relativamente aos níveis de 1990.

Países em desenvolvimento: limitação do crescimento das emissões entre **15-30% abaixo do cenário *business as usual*** em 2020 ⁽¹⁾.

Reduzir emissões (Anexo I) e limitar o crescimento (não Anexo I)



Fonte: European Commission - DG Environment: *Leading global Action to 2020 and beyond, 2009 edition*

⁽¹⁾ Ponto 6 do Acordo de Copenhaga inclui o Programa REDD - *United Nations Collaborative Programme on Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation in Developing Countries*

Conferência das Partes (COP15) : que «partes»?

novos players em Copenhaga



Pré-Copenhaga: Partes do Anexo I vs Partes não Anexo I

Em Copenhaga surgem 3 grupos distintos de «partes interessadas»

I. Países desenvolvidos (Anexo I: UE, EUA, [...])

Ainda dividido relativamente às metas quantificadas (*Protocolo Quioto: ratificação / não ratificação*)

União Europeia (UE)

- compromisso unilateral para 2020 (20%), condicionado ao multilateralismo (30%)
- interessada em conversações de longo prazo (2050): Que modelo(s) económico(s) seguir para uma afectiva descarbonização da economia (450 ppm; < 2°C)
 - «electrificar» a maioria dos sectores da economia (e.g, transportes, industria, residencial, serviços, [...])
 - «descarbonizar» o sector electroprodutor: i) grande expansão das renováveis, ii) reinvestimento no nuclear, iii) aplicação de tecnologias CCS à produção térmica/fóssil restante



O problema reside no CO₂

Conferência das Partes (COP15) : que «partes»?

novos players em Copenhaga



Pré-Copenhaga: Partes do Anexo I vs Partes não Anexo I

Em Copenhaga surgem 3 grupos distintos de «partes interessadas»

II. Países subdesenvolvidos (África, alguns países asiáticos e estados insulares, [...])

O seu interesse reside na (melhor) forma de tirar partido dos seus «activos verdes»: no âmbito da nova agenda e dos mecanismos de financiamento a negociar (Green Climate Fund, REED-Plus)

III. Países em rápido desenvolvimento/industrialização (China, Brasil, Índia, [...])

Entre os extremos perfilou-se um «grupo dos *sprinters*» absolutamente crítico em termos de tomada de decisão.

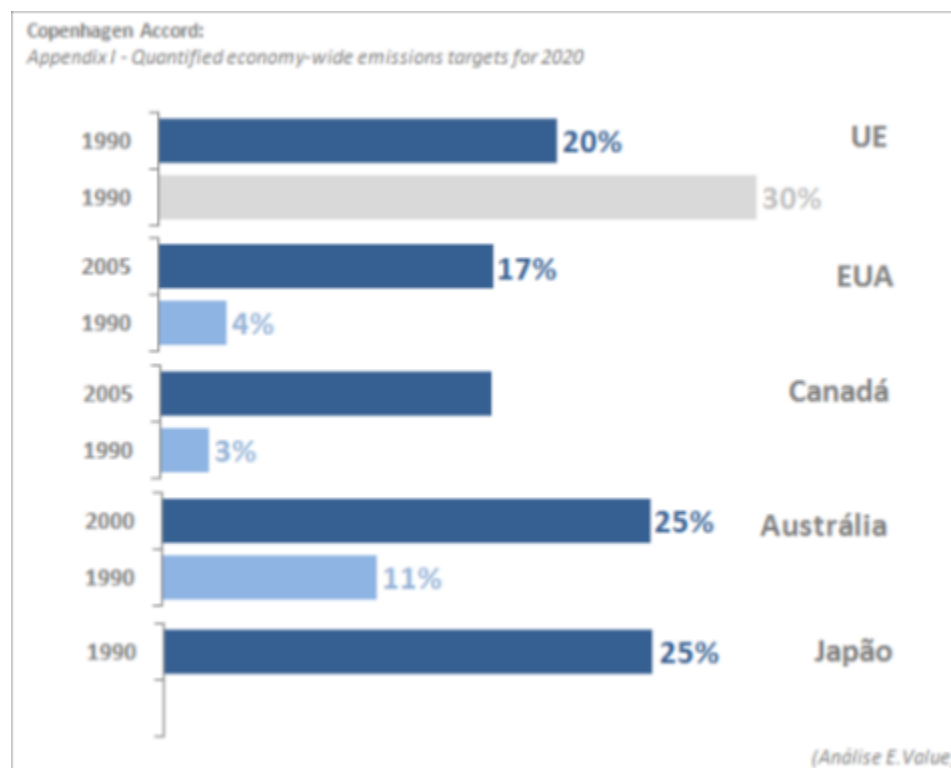
- manter o caminho de rápido crescimento e industrialização sem, simultaneamente...
- ... aumentar a intensidade energética e carbónica das suas economias
- grande interesse na partilha de experiência para «cortar caminho»

Esta caracterização dos «actores» da COP15 permite compreender porque a mesma foi dominada pelo «confronto» EUA-China

Programa REDD
*United Nations
Collaborative
Programme on
Reducing Emissions
from Deforestation
and Forest
Degradation in
Developing
Countries*

Acordo de Copenhaga: metas

capacidade e dimensão / potencial de redução / acção (interna) prévia / demografia



Acordo de Copenhaga | Appendix I - Quantified economy-wide emissions targets for 2020 (31.Jan.2010)

União Europeia: Quioto 2008-12, Metas 2020

Estatísticas:

EU 15:

2008: ↓6,2% (90)

2004-08: ↓3,9% (90)

(Fr, De, Gr, Sw, UK já atingiram
média de emissão abaixo de Quioto)

Transportes:

2007: ↑26% (90)

2007: ↑0,5% (06)

HFCs:

2007: ↑125% (90)

Previsões:

Emissões EU 15:

2008-12: ↓6,9% (90) ME

2008-12: ↓8,5% (90) MA

Cumprimento Quioto:

Redução adicional entre
3,5% e 5,1% (aprox. 217 Mt CO₂e)

Figure ES.2 Summary of EU-15 projections of greenhouse gas emissions compared to projected Kyoto units



↑ aumento de emissões:

produção de electricidade e de calor em centrais térmicas
a actividade industrial
o volume de transporte (passageiros e mercadorias) e o *share* do modo rodoviário

↓ grandes reduções de emissões (ocorridas no mesmo período):

recessão económica que afectou a Europa de leste na década de 90
aumento da eficiência energética (sectores electroprodutor e industrial)
combustíveis (gás natural e biomassa) para a produção de electricidade e calor
eficiência nos veículos

Note: The left section shows the projected emissions considering domestic measures (existing and additional) and is showing them as average 2008–2012 emissions (lines) and annual emissions (bars). The right section shows the projected amount of Kyoto units (emission rights) by the end of the commitment period, which is the initial EC assigned amount, the contribution of the EU ETS, carbon sink removals and use of Kyoto mechanisms.

Source: EEA, 2009.



Fonte: EEA
Report No 9/09
Greenhouse gas
emission trends
and projections
in Europe 2009

União Europeia: Quioto 2008-12, Metas 2020

Previsões EU 27:

2008: ↓10,7% (90)

2020: ↓14% (90)

- apenas considerando acção interna, i.e., medidas de redução doméstica
- Apenas 11 Estados Membros reportaram os efeitos do Pacote Energia Clima na projecção de emissões para 2020
- Mecanismos de flexibilidade (2013-20), em linha com o Pacote Energia Clima, encerram um potencial de redução adicional)

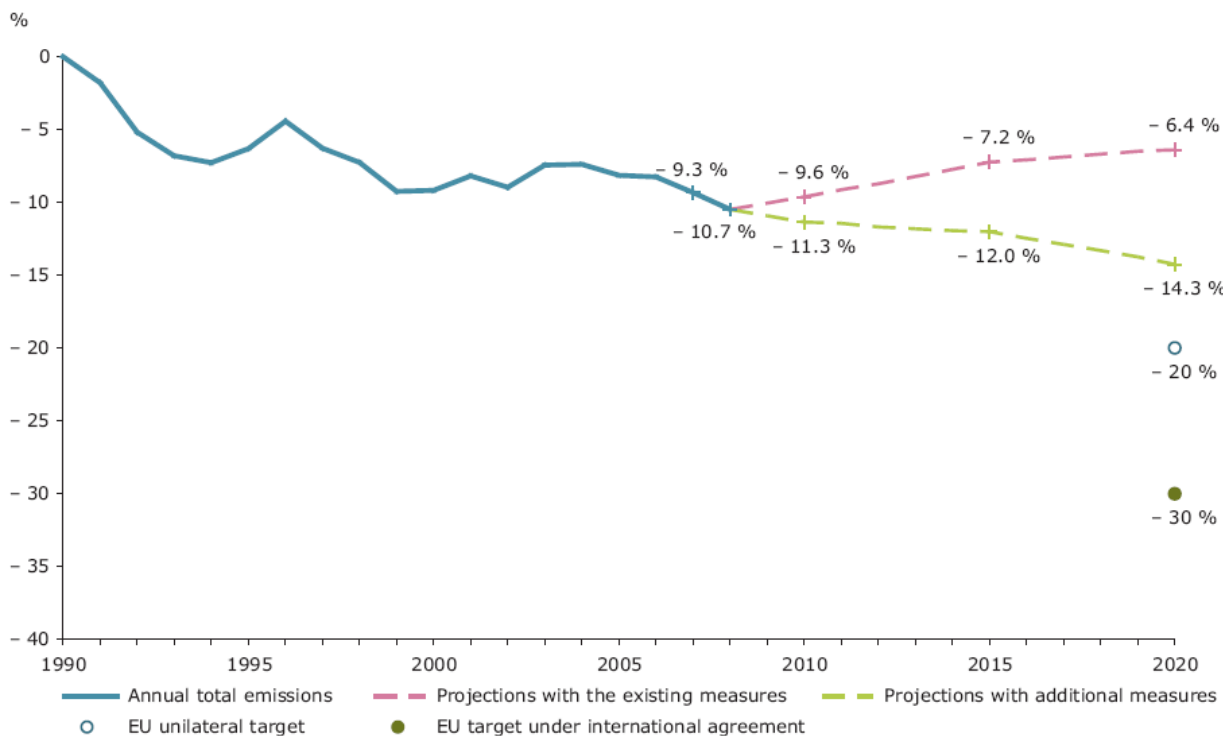
Análise preliminar – CELE 2009

(2500 instalações sem emissões verificadas)

- Emissões caíram 11% (após queda de 6% em 2008)
- Indústria (↑185 Mt)
- Sector Eléctrico (↓ 123 Mt)

(Fonte: ENDSEurope)

Figure ES.4 EU-27 GHG emission trends and projections to 2020



Note: Emissions from international aviation, although included in the 2020 target, are not taken into account in this figure (past trends, projections and targets).

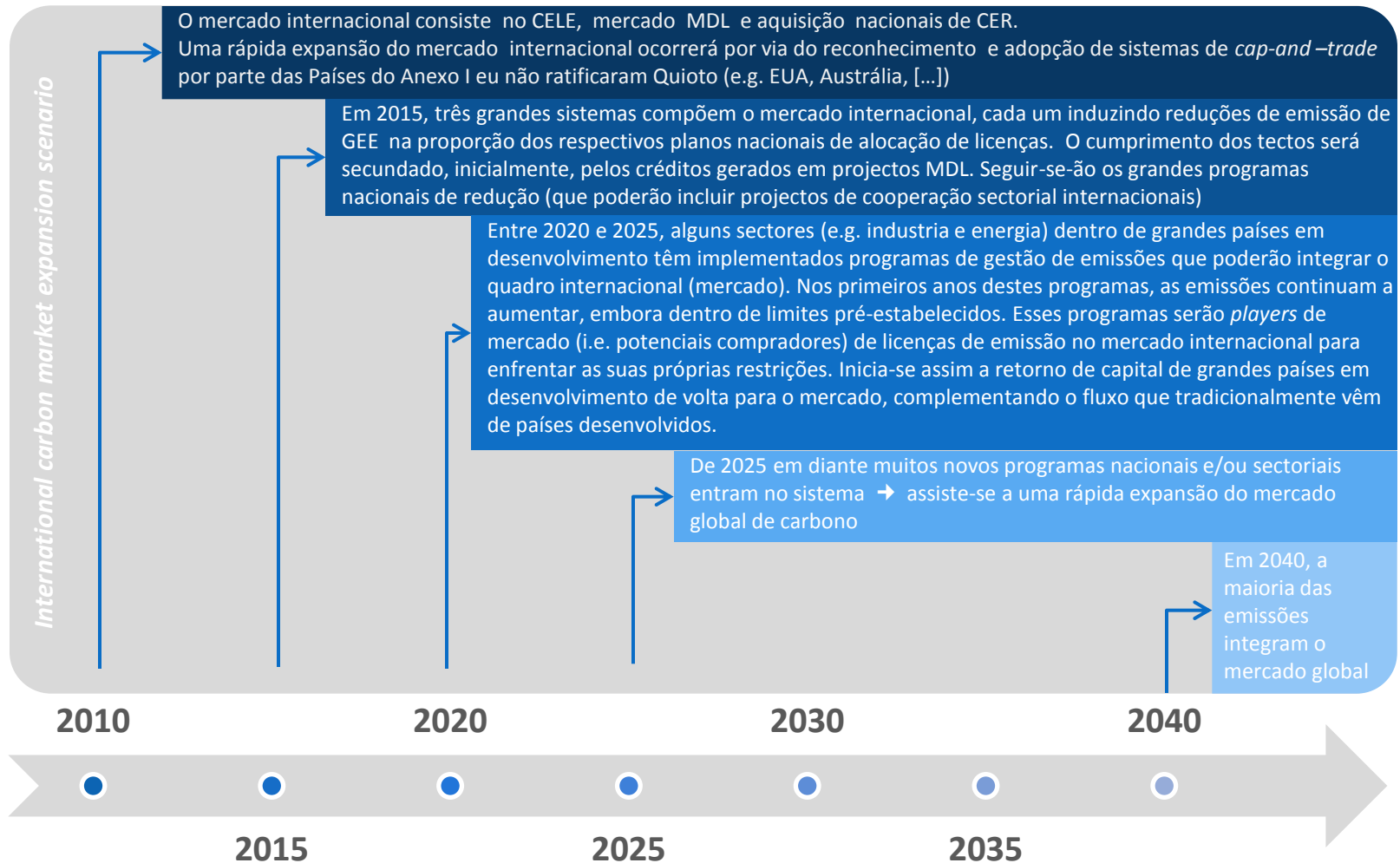
Source: EEA, 2009.



Fonte: EEA
Report No 9/09
Greenhouse gas
emission trends
and projections
in Europe 2009

O futuro «mercado global de carbono»

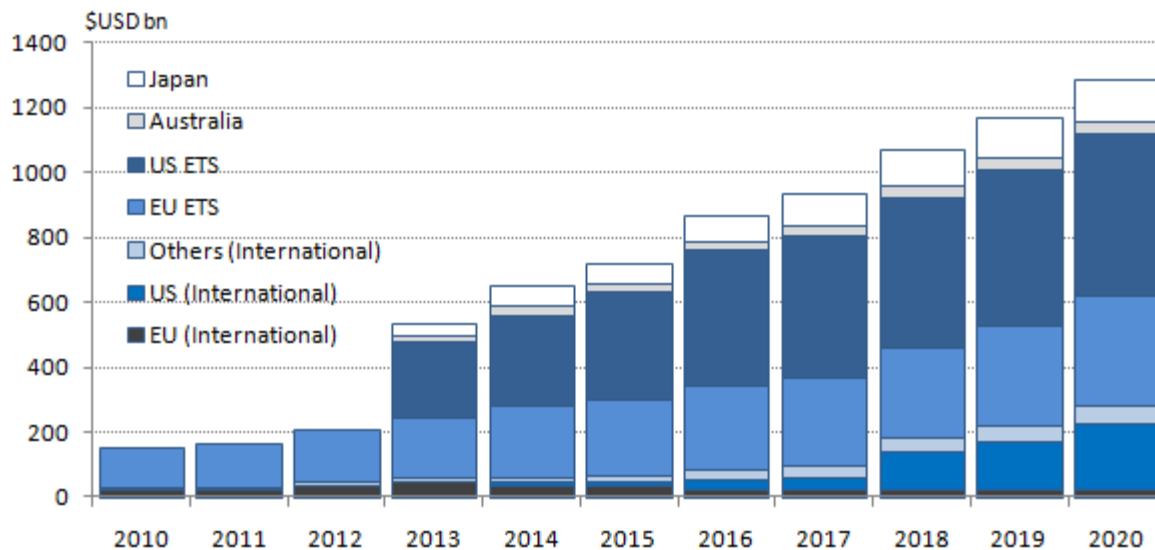
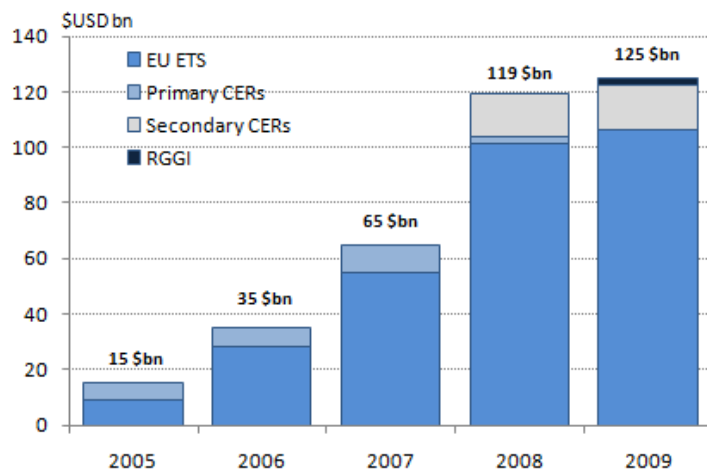
perspectivas para o mercado: cenário de expansão do mercado de carbono



Fonte:
WBCSD
*Establishing a
Global Carbon
Market
(Pathways to
2050)*

O futuro «mercado global de carbono»

perspectivas para o mercado: cenário de expansão do mercado de carbono



Bloomberg
NEW ENERGY FINANCE

Fonte: Bloomberg -
Global carbon market
size 05-09;
Potential growth in the
carbon market 2010–20

Pós-Copenhaga:

O que nos espera?

O que temos de fazer?



sobre a E.Value

A E.Value é uma empresa de consultoria e desenvolvimento, com competências nas áreas da engenharia e economia do ambiente, em particular na economia do carbono.

A E.Value foi fundada em 2004.

Acrescentamos valor ao dia-a-dia

A E.Value é uma empresa CarbonoZero®, membro da Rede PME Inovação COTEC e do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal).





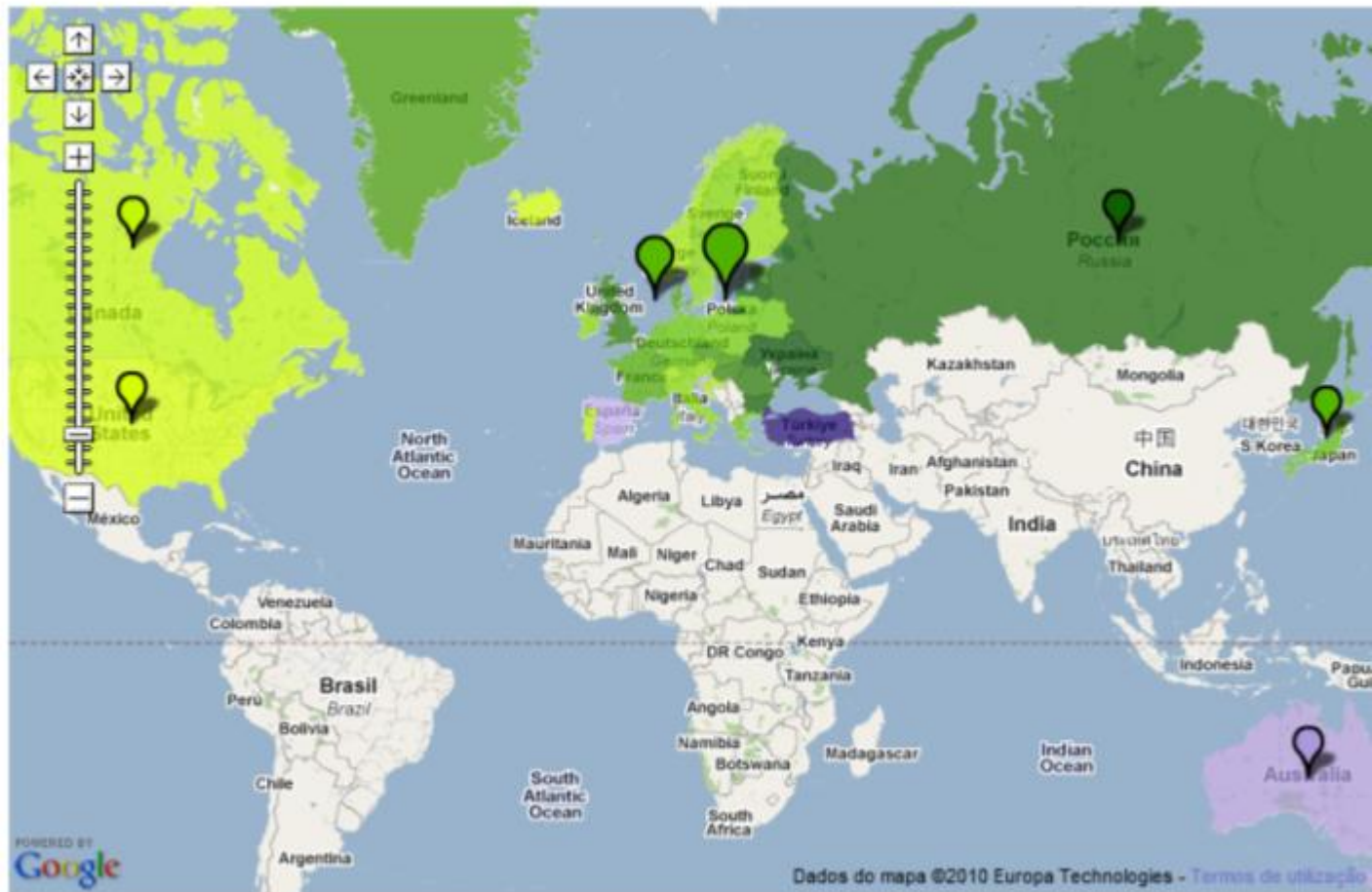
É no CO₂ que reside o problema

Total emissions excluding LULUCF/LUCF ? Aggregate GHGs ? 1990-2007 growth, % ? [Print](#) [Link](#)

Total emissions excluding LULUCF/LUCF ? CO2 ? 1990-2007 growth, % ? [Print](#) [Link](#)

Total emissions excluding LULUCF/LUCF ? CH4 ? 1990-2007 growth, % ? [Print](#) [Link](#)

Total emissions excluding LULUCF/LUCF ? N2O ? 1990-2007 growth, % ? [Print](#) [Link](#)



Fonte UNFCCC > Global Map – Annex I